

# **A importância do brincar na Educação Infantil**

GOMES, Aline da Silva - e-mail [alinegomesvrb05@outlook.com](mailto:alinegomesvrb05@outlook.com)  
TOLEDO, Gilson Soares - e-mail [gilson.soares.toledo@gmail.com](mailto:gilson.soares.toledo@gmail.com)

**Curso de Pedagogia**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
**Ubá - MG/Julho/2023**

## **Resumo**

A importância do brincar na Educação Infantil foi o tema abordado neste estudo e se refere à necessidade de valorizar o brincar como um direito das crianças. A partir da relevância do tema, coube investigar: qual a importância do brincar na Educação Infantil? Acredita-se que as crianças estão em pleno processo de desenvolvimento e conhecimento do mundo e sobre este aspecto, o brincar, contribui de forma significativa, para enriquecer os processos cognitivos, sociais, afetivos e físicos da criança, além de possibilitar momentos em que o corpo possa se expressar livremente. A fim de responder à questão norteadora deste estudo, teve-se como objetivo principal, analisar qual a importância do brincar na Educação Infantil, e como objetivos específicos: verificar a importância do brincar como direito das crianças nas creches e pré-escolas, compreender a brincadeira como parte do processo de desenvolvimento da criança, citar os projetos trabalhados pelos professores envolvendo o brincar e verificar as interações que ocorrem entre as crianças durante as brincadeiras. Como metodologia, utilizada, este trabalho foi classificado por abordagem qualitativa, de caráter descritivo, por se tratar de dados empíricos coletados 'in loco', através da pesquisa de campo. Este procedimento foi realizado mediante o uso do questionário estruturado composto por 12 questões objetivas e 5 subjetivas, enviado via WhatsApp, através do link do Google Forms para 10 professoras de turmas de maternal 3 e 1º período da Educação Infantil, de escolas públicas de Visconde do Rio Branco, MG. A análise dos dados foi baseada em material bibliográfico de autores que versam sobre o tema, evidenciando a importância do brincar na Educação Infantil. Os resultados encontrados indicaram que os docentes entendem e respeitam o brincar como um direito das crianças. Portanto, no desenvolver das atividades cotidianas, as professoras proporcionam momentos de brincadeiras em suas práticas pedagógicas e entendem a importância dessas no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

**Palavras-chave:** Brincar. Aprendizagem significativa. Crianças. Educação Infantil.

## **Abstract**

This study addressed the importance of playing in Early Childhood Education and refers to the need to value playing as a right of children. From the relevance of the theme, we investigated: what is the importance of playing in Early Childhood Education? Children are believed to be in the full process of development and knowledge of the world and in this aspect, playing, contributes significantly to enriching the cognitive, social, affective, and physical processes of a child, in addition to enabling moments in which the body can express itself freely. To answer the guiding question of this study, the main objective was to analyze the importance of playing in Early Childhood Education, and, the specific objectives were to verify the importance of playing as a right of children in kindergartens and preschools, to understand the play as part of the development process of children, mention the projects worked on by teachers involving play and verify the interactions that occur between children during play. The used methodology was classified by qualitative approach, of descriptive character, since it deals with empirical data collected 'in loco', through field research. This procedure was carried out using a structured questionnaire consisting of 12 objective and 5 subjective questions, sent via WhatsApp, through the Google Forms link, to 10 teachers of preschool classes 3 and the 1st period of Early Childhood Education from public schools in Visconde do Rio Branco, MG. Data analysis was based on bibliographic material from authors who deal with the subject, highlighting the importance of playing in Early Childhood Education. The survey demonstrated that teachers understand and respect playing as a right of children. In the development of daily activities, the teachers provide moments of play in their pedagogical practices and understand their importance in the teaching-learning process of children.

**Keywords:** Play. Meaningful Learning. Children. Early Childhood Education.

## **Introdução**

Estudos de Piaget (1970), Wallon (2005) e Vygotsky (1988), demonstram que, desde o nascimento, a criança já está aprendendo algo e por esse motivo não se deve subestimar essa fase. Ao contrário, é necessário proporcionar vivências e experiências significativas, buscando compreender essa criança através do olhar atento perante o cotidiano e o espaço, onde ela se encontra inserida.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil (BNCC) apresenta como eixos estruturantes, seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017). Brincar é certamente a melhor atração para a criança e essa é uma prática que propicia o enriquecimento no desenvolvimento dela. Por esse motivo é válido dedicar estudos sobre esse tema, uma vez que vai ao encontro dos interesses de uma educação que valoriza e respeita as vivências e experiências infantis (BRASIL, 2010).

Diante do exposto levantou-se a seguinte indagação: qual a importância do brincar na Educação Infantil? Para responder a essa questão, este estudo teve como objetivo principal, analisar a importância do brincar na Educação Infantil e, de forma específica: verificar a importância do brincar como direito das crianças nas creches e pré-escolas; compreender a brincadeira como parte do processo de desenvolvimento da criança; citar os projetos trabalhados pelos professores envolvendo o brincar; verificar as interações que ocorrem entre as crianças durante as brincadeiras.

Considerando o exposto, acredita-se que as crianças estão em pleno processo de desenvolvimento e conhecimento do mundo e sobre este aspecto, o brincar, contribui de forma significativa, para enriquecer os processos cognitivos, sociais, afetivos e físicos da criança, além de possibilitar momentos em que o corpo possa expressar-se livremente.

Justifica-se esta pesquisa devido à necessidade de compreender de maneira teórica e prática, a importância do brincar. Este é um direito da criança, sobretudo é algo inerente a ela. O uso adequado das brincadeiras, na Educação Infantil, valoriza o uso desta atividade no cotidiano da escola e da criança. Desse modo, é possível oferecer um ensino de qualidade e propor o desenvolvimento adequado ao processo criativo. Martins e Camargo (2022, p. 171), afirmam que "[...] o brincar tem relação direta com a imaginação e a criatividade". É necessário,

portanto, investir nos estudos dessa atividade tão importante no desenvolvimento da criança.

Levando em consideração a importância de uma educação que proporcione momentos de brincadeiras, buscou-se analisar o valor do brincar e aprofundar-se no papel que ele tem dentro do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, percebeu-se que os professores devem mediar e oportunizar essas vivências durante o desenvolvimento das crianças.

### **Referencial teórico**

De acordo com Martins e Camargo (2022, p. 168), refletir sobre o brincar é importante quando se trata de formação de professores. Explica e afirma tratar-se de um assunto denso que não se esgota facilmente. É fato que a brincadeira sempre esteve presente na vida dos seres humanos, como afirma Wajskop (1995), a brincadeira é uma atividade na qual se constitui, que as crianças sozinhas ou em conjunto, buscam compreender as ações humanas e o mundo no qual encontram-se inseridas.

De acordo com Piaget (1970), citado por Cevolane (2017), os estágios do desenvolvimento cognitivo são explicados da seguinte forma:

O primeiro estágio é o Sensório motor (0 a 2 anos), nesta fase a criança explora o ambiente em que está inserida, desenvolve seu repertório comportamental, explora o mundo pelos sentidos, desenvolve a noção de objeto, mas não o representa de forma mental. As características dessa etapa são: experimentação, curiosidade, imitação, entre outras.

Entrando no segundo estágio, o Pré-operacional (2 a 7 anos), a criança desenvolve pensamentos mais rebuscados e é capaz de simbolizar ou imitar algo, mesmo que não esteja vendo no momento, nessa fase inicia-se a fala baseada no egocentrismo, onde a criança é o centro. As características são: início do reconhecimento no espelho, imitação diferida, egocentrismo, desenho e brincadeiras de faz de conta.

Operacional concreto (7 a 11 anos), é o terceiro estágio, a criança utiliza de um raciocínio capaz de organizar eventos mentalmente, começa a sair do egocentrismo, desenvolve a lógica e uma linguagem mais comunicativa. As características principais são: colecionar, brincar com jogos de tabuleiro, conservar sobre coisas, é o início da lógica matemática, entre outras.

Por fim, a última fase são as Operações formais (a partir de 12 anos). O adolescente

passa a construir seus valores, desenvolvendo um pensamento hipotético e dedutivo, o sujeito é capaz de entender os ensinamentos e essa fase é concretizada com a puberdade. Suas características principais são: desenvolver a lógica matemática, razão moral, raciocínio dedutivo e planejamento.

Ao analisar o conceito de brincar, pode-se questionar sobre quando esse passou a ser considerado um processo educativo, uma vez que na Educação Infantil, um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento é o brincar, como afirma Brasil (2017, p. 38):

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Após ser estabelecido o brincar como direito da criança, as instituições possuem a obrigação de proporcionar momentos de brincadeiras. Para tal, deve-se compreender a criança como um sujeito que precisa ter seus direitos garantidos e seu caráter construído, de modo integral, nas questões afetivas, criativas e respeitando seu principal meio de interação com o mundo, ou seja, o brincar (NICOLIELO, *et al.*, 2019).

Contudo, entende-se que grande parte das escolas de Educação Infantil utilizam-se das brincadeiras somente de forma didatizada e com intencionalidade pedagógica, não enxergando como possibilidade de momentos lúdicos e prazerosos. Corroborando com este aspecto, Nicolielo, *et al.* (2019, p. 356) afirmam que:

A oportunidade de se relacionar com seus pares, com os adultos e com os objetos lúdicos, a troca de experiências, a possibilidade de escolher de forma livre, de expressar suas curiosidades, de manifestar suas ideias e representar a realidade conhecida, são algumas das oportunidades educativas promovidas nas brincadeiras.

Partindo da relevância que têm as relações, nessa fase inicial da vida, notadamente através das brincadeiras, as crianças experienciam aprendizagens, momentos de convivência, constroem diálogos e expõem suas vontades (NICOLIELO, *et al.*, 2019). De acordo com Rambo e Roesler (2019), as instituições de Educação Infantil, para muitas crianças, é um dos únicos lugares que as possibilitam conviver com outras crianças e vivenciarem momentos lúdicos. Por esse motivo “A escola, por ser também espaço de encontro de pessoas para viver a

vida, deve garantir o direito de brincar das crianças, direito este prescrito no Estatuto da Criança e do Adolescente” (NICOLIELO, *et al.*, 2019, p. 357).

Dessa forma, pode-se inferir que a brincadeira não deve ser apenas para ensinar algum conteúdo, mas também como oportunidade de experimentar o novo, criar, recriar, ou seja, ser um elemento metodológico, desde que respeite as manifestações, a liberdade e a ludicidade da criança (NICOLIELO *et al.*, 2019).

Para melhor elucidar o estudo em questão, faz-se necessário conceituar os diferentes tipos de brincadeiras no qual Kishimoto (2017) discorre, iniciando com a brincadeira tradicional infantil, parte da cultura popular, passada de geração em geração, não se sabe a origem dessas brincadeiras, enfim brincadeiras que valorizam as culturas antigas. A brincadeira de faz de conta ou simbólica, nela é evidente a presença de criação e imaginação, ela é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio. O jogo de construção é bem parecido com o faz de conta e desenvolve as habilidades manuais, criativas e vai evoluindo de acordo com o desenvolvimento das crianças.

Desse modo, pode-se afirmar que a criança vive brincando e esta é a sua principal atividade, o que norteia seus dias. É através da brincadeira que a criança se comunica (CARDOSO e ÁVILA, 2021). Como atestam Valério e Silva (2021), ao brincar a criança desenvolve habilidades, explora ambientes, trabalha a ludicidade, manifesta seus sentimentos, faz escolhas, toma decisões, aprende através de seu corpo, sempre com movimentos livres, falam por meio das brincadeiras e desenvolvem através dessas vivências.

Para Wajskop (1995), é válido ressaltar que o conceito de brincar sob o aspecto sociocultural se define como a maneira que as crianças utilizam para compreender e explorar um mundo cheio de manias, culturas diferentes e relações variadas. Sendo assim, Barros e Rocha (2020), atestam que a vida da criança resume-se no brincar e por esse motivo as escolas de Educação Infantil devem ofertar como prioridade as atividades lúdicas, essenciais para o desenvolvimento.

Ao analisar o processo educacional percebeu-se que “Na educação infantil a criança necessita brincar, porque o brincar é um estímulo ao desenvolvimento motor e cognitivo, gerando sentimento que permeou durante todo o processo de construção do conhecimento.” (BARROS e ROCHA, 2020, p. 546).

Com a finalidade de garantir nas escolas de educação infantil o direito de brincar, compreende-se que é necessário respeitar esse momento, considerá-lo importante para o desenvolvimento da criança e inseri-lo nas rotinas pedagógicas, de forma respeitosa, proporcionando vivências significativas para os envolvidos.

### **Metodologia**

A metodologia abordada na pesquisa é classificada como qualitativa, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2017), trata-se de uma pesquisa que procura analisar o fenômeno social em profundidade e neste caso, o pesquisador é o elemento primordial uma vez que é por meio dele que se construirá a relação entre a teoria e o objeto de análise.

Em relação à finalidade da pesquisa, classifica-se como aplicada, uma vez que “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos” (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010, p. 26).

Quanto ao nível é descritiva, pois “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

No que diz respeito à área da ciência, esta pesquisa é empírica, pois observa e analisa todos os elementos, antes de chegar a uma conclusão partindo do real, do que está acontecendo, de fato e pode ser mensurado (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010).

Quanto à natureza, constitui-se um trabalho original, no qual o autor cria a partir de seus estudos e conhecimentos, “[...] requer-se originalidade. Isto significa que o problema identificado deve corresponder a uma lacuna no conhecimento da área e que o trabalho deve ser inédito.” (GIL, 2002, p. 62).

Quanto aos procedimentos, trata-se como uma pesquisa de campo porque tem como principal objetivo, conseguir as informações desejadas de um assunto em questão *in loco*. Através delas é possível comprovar os fenômenos referentes à pesquisa. Esta coleta de dados permite a análise (MARCONI e LAKATOS, 2017).

A pesquisa contou com uma população de oito escolas públicas da cidade de Visconde do Rio Branco – MG que ofertam a Educação Infantil com turmas pré-escolares. A amostra foi

constituída por quatro escolas, cada uma delas com turmas de Educação infantil (SME - Visconde do Rio Branco).

Os fatores de inclusão foram as escolas públicas do município de Visconde do Rio Branco, onde atuam professores de turmas de maternal 3 e 1º período. O fator de exclusão, as demais escolas que não são públicas e também não ofertam a faixa etária especificada. Seleccionadas as escolas e os professores, foi realizado o primeiro contato com a direção que autorizou a aplicação do instrumento de pesquisa.

Trata-se de um questionário, “[...] um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (GIL, 2002, p. 114). O instrumento foi enviado às professoras através de um *link* de *Google Forms* pelo *WhatsApp*, acompanhado do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e agendado três dias para a devolução.

Após serem respondidos, os dados da pesquisa foram coletados, compilados, analisados e transformados em gráficos ou quadros, facilitando a compreensão por parte dos leitores. Os dados e as análises serão divulgados em eventos científicos e revistas de natureza educacionais.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012 - CNS/MS).

### **Universo da Pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida nas escolas públicas que atuam com Educação Infantil na cidade de Visconde do Rio Branco - MG. Este município possui quarenta e três mil, trezentos e cinquenta e um (43.351) habitantes, de acordo com o IBGE (2021). Os professores que atuam na Educação Infantil somam 82 e 1.197 alunos matriculados na a Educação Infantil (SME - Visconde do Rio Branco).

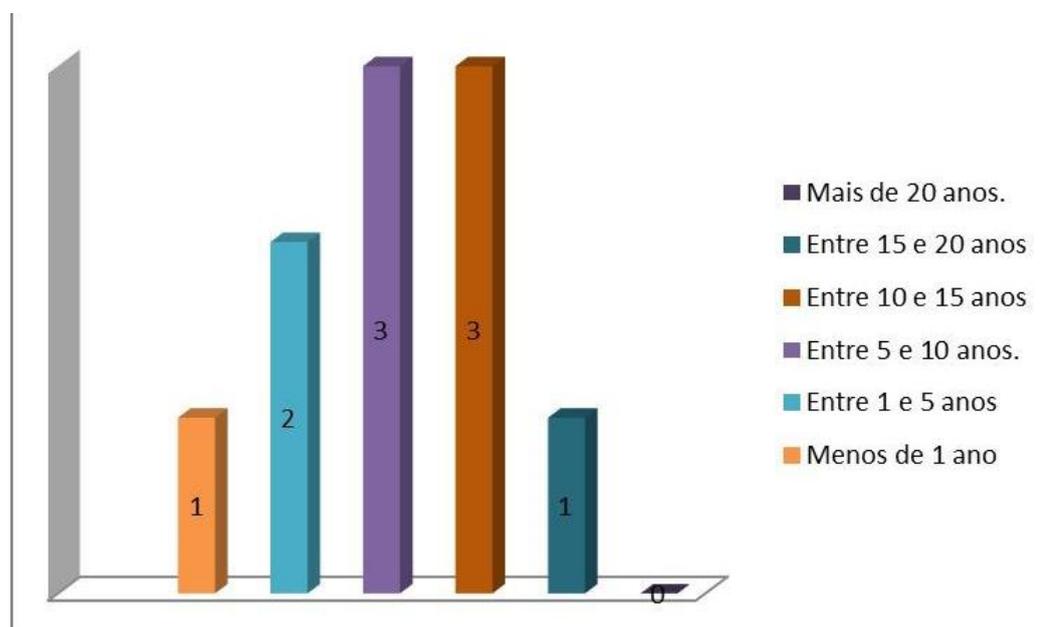
### **Resultados e Discussão**

O brincar na Educação Infantil é notoriamente uma atividade essencial e necessária para o desenvolvimento da criança. Por esse motivo é válido se aprofundar no assunto pois, como afirmam Nicolielo, *et al.* (2019), ao brincarem, as crianças estão aprendendo e ensinando conhecimentos para além dos didáticos/escolares, construindo assim o seu caráter.

Participaram desta pesquisa, 10 professoras que atuam na Educação Infantil do município de Visconde do Rio Branco. A fim de conhecer o perfil profissional deste grupo, constatou-se que há 6 graduadas em Pedagogia, 3 graduadas em Normal Superior (uma das professoras possivelmente por esquecimento não marcou a opção graduação) e 5 pós-graduadas em nível *Lato Sensu*.

Das professoras que compuseram o grupo de análise, 5 trabalham em somente uma escola e 5 trabalham em duas escolas. Em relação ao tempo de atuação das professoras na Educação infantil se obteve o seguinte gráfico:

Figura 1: Anos de experiência.



Fonte: Pesquisa (2023)

Nota-se que o número de professoras com mais de 5 anos de experiência na Educação Infantil prevalece.. A respeito da atuação por ano/série, 5 professoras atuam em turmas de maternal 3 e 5 em turmas do primeiro período da Educação Infantil.

Ao serem questionadas se compreendiam o brincar como sendo um direito das crianças, todas confirmaram que sim. Ao verificar se percebem melhoria no rendimento/aprendizagem dos seus alunos quando propõem atividades lúdicas, novamente todas as professoras confirmaram. Desse modo, pode -se relacionar estes dados com o fato de que o brincar é um ato social, no qual promove vivências significativas entre as crianças, oportunizando a convivência com o próximo, com os brinquedos e com o lúdico (NICOLIELO, *et al.*, 2019).

Sobre a percepção das professoras a respeito das concepções em relação à importância do brincar na Educação Infantil, P1 disse que é *“Muito importante o lúdico nessa faixa etária. Pois nessa idade brincando é que se aprende.”* P2 afirmou que *“[...] brincar na educação infantil é coisa séria. É através das brincadeiras que a criança interage, aprende a respeitar regras, a respeitar o outro, a se conhecer, a descobrir o mundo à sua volta.”*

Estes dados coadunam com o que afirmam Nicolielo, *et al.* (2019), quando afirmam que quando se atribui o brincar como prática social, possibilita às crianças exercitarem sua autonomia, vivenciarem situações de empréstimos e negociações, entenderem as regras e ainda despertarem para a ludicidade. Estes aspectos ratificam a importância das práticas educativas, as quais valorizam o brincar como atividade fundamental para a aprendizagem.

Entendendo que a concepção do brincar não é única, foi perguntado às professoras qual (ou quais) concepção (ou concepções) do brincar mais se aproxima ou aproximam das suas próprias concepções. Sobre este aspecto foram obtidas as seguintes respostas:

Quadro 1: Qual concepção de brincar mais se aproxima da sua? <sup>1</sup>

<b>Respostas</b>	<b>Nº de professoras</b>
Uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica;	5
Comunicação e expressão, associando pensamento e ação;	4
Um ato instintivo-voluntário;	1
Uma atividade exploratória;	2
Ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social;	10

Fonte: Pesquisa (2023)

Verifica-se que dentre as alternativas presentes no gráfico, a concepção que mais se aproxima das professoras, de modo geral é a opção: *“ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social.”* Considerando este dado, Cardoso e Ávila (2021) afirmam que as brincadeiras produzem variados benefícios aos processos físicos, cognitivos e espirituais na fase da infância.

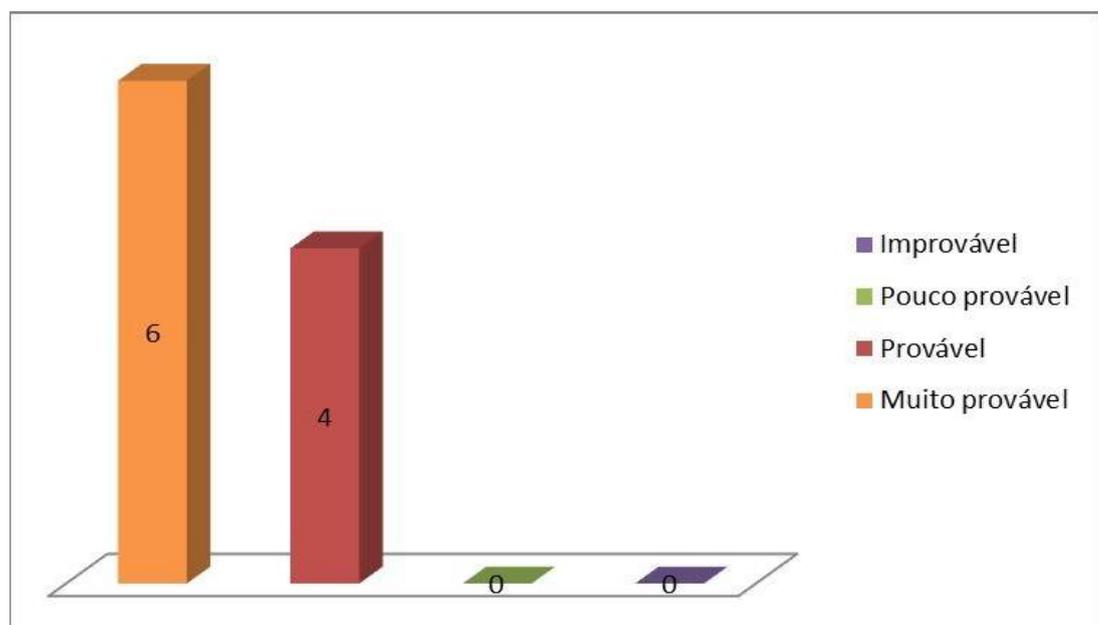
<sup>1</sup> Nesta pergunta havia mais de uma opção de resposta, por isso o dado **Nº de professoras** irá somar mais de 10, que é o número total de docentes que compõem a amostra.

A questão seguinte foi subjetiva, deixando o um espaço para que, caso houvesse outras concepções sobre o brincar, diferentes das alternativas anteriores. Somente uma professora respondeu dizendo: “*Coordenação motora (fina e grossa).*” Esta descrição corrobora com Martins e Camargo (2022), quando afirmam que o brincar amplia o repertório, os recursos e os elementos nas questões sensório-motoras e também podem ser aplicadas nas brincadeiras, ampliando a imaginação, a criatividade e a aprendizagem das crianças (MARTINS e CAMARGO, 2022).

A respeito do planejamento, as professoras foram questionadas sobre a inclusão de momentos de brincadeiras lúdicas (além do recreio) em suas práticas pedagógicas. A este respeito, 8 professoras confirmaram que incluíam diariamente e 2 que pelo menos uma vez por semana.

Afirmando que, compreendem-se as brincadeiras como atividades importantes para o processo de aprendizagem. Foi perguntado às professoras se elas oferecem, em suas práticas diárias, momentos de brincadeiras lúdicas aos estudantes. Foram obtidos os seguintes dados:

Figura 2: Possibilidade de oferecer momentos lúdicos.



Fonte: Pesquisa (2023)

Conforme apresentado no gráfico acima, observou-se que, no geral, as professoras possibilitam momentos lúdicos em suas práticas diárias. Sobre este aspecto, Kishimoto (2017) explica que as brincadeiras são instrumentos indispensáveis para a criança, por isso deve ser aplicada nas práticas pedagógicas diárias, tendo relevância para as propostas curriculares.

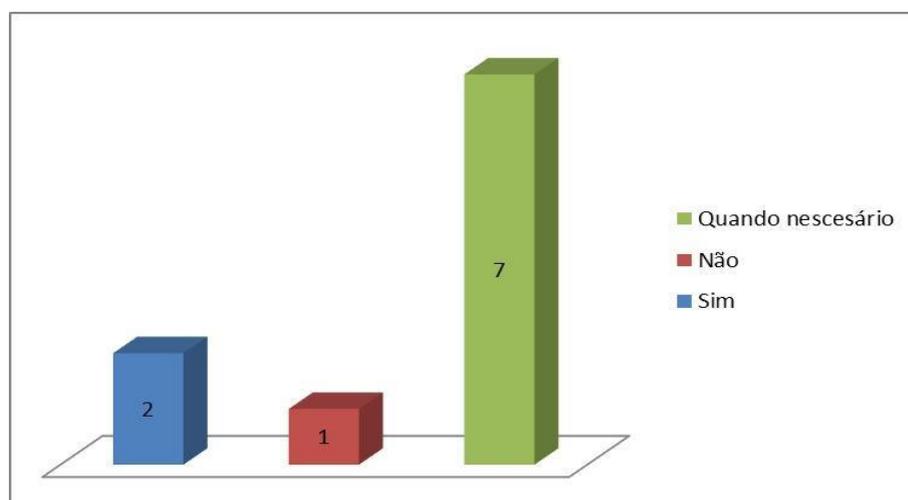
A respeito da intencionalidade sob as brincadeiras é um fator que se deve analisar, pois como Wajskop (1995, p. 64) descreve:

Assim, a maioria das escolas tem didatizado a atividade lúdica das crianças, restringindo-a a exercícios repetidos de discriminação visomotora e auditiva, mediante o uso de brinquedos, desenhos coloridos e mimeografados e músicas ritmadas. Ao fazer isso, bloqueia a organização independente das crianças para a brincadeira, infantilizando-as, como se sua ação simbólica servisse apenas para exercitar e facilitar (para o professor) a transmissão de determinada visão do mundo, definida *a priori* pela escola.

Quando questionadas se as professoras acreditam que as brincadeiras devem ter sempre uma intencionalidade, foram obtidos os seguintes dados: 4 professoras concordaram que as brincadeiras nem sempre necessitam ter intencionalidade e 6 professoras acreditam que as brincadeira devem ser sempre intencionais. Estes dados coadunam com o que afirma Wajskop (1995), quando atesta que o brincar deve ser menos didatizado, ou seja, nem sempre deve ser intencional para efetivamente ensinar algo específico. Todavia, pode ser visto como um momento de experienciar vivências únicas.

Ao serem questionadas a respeito da interferência/mediação durante o processo de brincar das crianças, foi obtido o seguinte gráfico:

Figura 3: Interferência/mediação durante o processo de brincar das crianças.



Fonte: Pesquisa (2023)

Observa-se que a maioria das respondentes compreendem que a brincadeira deve ser mediada, apenas se houver necessidade, caso contrário, deve-se proporcionar um brincar livre (compreendido na pesquisa como oposto ao brincar dirigido/mediado). Do mesmo modo,

Nicoliello *et al.* (2019), afirmam que, durante as brincadeiras livre nas escolas, as crianças enriquecem seu processo de aprender, vivenciando momentos que são de interesse para elas e ainda situações de negociações como, por exemplo, quando ocorre uma disputa entre um brinquedo, faz-se necessária essa negociação para obter o objeto desejado.

De acordo com a fundamentação teórica e estudos realizados, quando uma criança se nega a brincar de uma atividade, o professor não deve obrigá-la, nem impor que ela a realize, porém deve procurar saber os motivos que a levaram a não querer praticá-la. Desse modo, cabe ao professor perceber as modalidades do brincar, em quais as crianças envolvem-se e quais estão presentes no cotidiano das brincadeiras de seus alunos.

No quadro abaixo, foram apresentadas as respostas para a seguinte questão:

Quadro 2: Qual modalidade do brincar é mais presente em sua sala de aula?

<b>Respostas</b>	<b>Nº de Professoras</b>
O brincar tradicional (popular)	0
O brincar de faz-de-conta(dramatização)	1
O brincar de construção (evoluem de acordo com o desenvolvimento da criança)	3
O brincar educativo (pedagógico, com intencionalidade)	6

Fonte: Pesquisa (2023)

Diante dos dados, nota-se que nas três primeiras opções as respostas condizem com o exposto por Kishimoto (2017, p. 38), sobre as diferentes modalidades de brincadeiras como: “A brincadeira tradicional infantil [...]”, “A brincadeira de faz de conta [...]” e “O jogo de construção tem uma estreita relação com o de faz de conta.”

Percebe-se que na opção “*O brincar educativo (pedagógico, com intencionalidade)*” obteve-se maior índice de respostas, onde 6 professoras marcaram essa alternativa, o que vai ser uma crítica de Wajskop (1995), o qual discorre que: grande parte das escolas utilizam somente do brincar pedagógico e didatizado, restringindo às brincadeiras, bloqueando e moldando, a todo momento, a criação e imaginação das crianças.

## **Considerações finais**

A pesquisa realizada teve como questão principal a importância do brincar na Educação Infantil. Como resposta, verificou-se que todas as professoras compreendem o brincar como um direito que deve ser garantido às crianças e entendem que a brincadeira auxilia na aprendizagem. Este mesmo dado confirma a hipótese de que o brincar é inerente à criança e também considerado relevante para seu desenvolvimento integral.

Foi possível verificar que brincar é essencial e deve ser um direito garantido, compreender que a brincadeira faz parte do processo de desenvolvimento da criança. Sobre o objetivo específico: “citar os projetos trabalhados pelos professores envolvendo o brincar”, não foi possível realizar essa pergunta às professoras, apesar disso constatou-se que a grande maioria incluiu em seu planejamento momentos (além do recreio) que envolvem brincadeiras lúdicas e ainda se questionou sobre as diferentes modalidades do brincar a partir das concepções de Kishimoto (2017). Como último objetivo, buscou-se verificar as interações que ocorrem entre as crianças durante as brincadeiras e como é válido observá-las.

Portanto, os objetivos foram alcançados e compreendidos através dessa pesquisa, esclarecendo e ratificando as teorias iniciais. Foi possível constatar, através dessa pesquisa, sobre a concepção do brincar, além de ser uma atividade prazerosa e espontânea e contribui para o processo de desenvolvimento físico, mental, emocional e social das crianças, de forma significativa.

Concluiu-se que no ato de brincar as crianças imaginam, criam, divertem -se, aprendem, compreendem, ensinam, escutam, verbalizam, respeitam as regras, constroem valores, conhecem o mundo a sua volta e interagem com ele através das brincadeiras.

Como proposta de novas pesquisas, é necessário analisar a questão do brincar também na etapa do Ensino Fundamental, a fim de se aprofundar nesta discussão e verificar como a brincadeira tem impactado a aprendizagem das crianças e no fazer diário do professor.

## **Referências Bibliográficas**

BARROS, M. H. SILVA, Sirlene Rosa, ROCHA Ana Paula. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo de crianças na educação infantil. Uma Pesquisa Científica. **Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020;**

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017.

CARDOSO, Marilete Calegari e ÁVILA, Cristina D'. O brincar livre: caminho de sentidos e experiências. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 2, n. 6, p. 1-4, out./dez. 2021.

CEVOLANE, L. *et al.* Desenvolvimento Humano: Um esboço da perspectiva de Jean Piaget. **Revista Dimensão Acadêmica**, v.2, jan-jun. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

KAUARK, Fabiana da Silva, MANHÃES, Fernanda Castro e MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático**. Bahia: Via Litterarum, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Joice Peres e CAMARGO, Gislene. A natureza como possibilidade de brincar, criar e imaginar na Educação Infantil: As abordagens de Reggio Emília e Gandhi Piorski. *Saberes Pedagógicos*, Criciúma, v. 6, nº1, janeiro/abril 2022. **Científica**. 8. ed. São Paulo : Atlas, 2017.

NICOLIELO, Maria Elisa, SOMMERHALDER, Aline, ALVES, Fernando Donizete e MALTA, Deise Aparecida Silva. **Brincar como prática social da pequena infância em contexto de Educação Infantil: aprender para a vida**. Educação Unisinos – v.23, n. 2, abril-junho 2019.

PIAGET, J. **A Construção do real na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar,1970.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

RAMBO, Graciele Cristiane e ROESLER, Marli Renate von Borstel. Vivência com a natureza no ambiente escolar na primeira infância e sua relevância para construção do respeito e cuidados com o meio ambiente. **Revbea**, São Paulo, V. 14, No 1: 111-131, 2019.

VALERIO, Viviane Graciele de Araujo e SILVA, Marta Regina Paulo. As interações e o brincar na e com a natureza: construindo uma infância desemparedada na creche. **Interfaces Científicas**. Aracajú. V.10. N.3, p. 407 – 423. Publicação Contínua, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, Edusp, 1988.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2005.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995.

## ANEXO I- Questionário de Pesquisa em Educação

### A importância do brincar na Educação Infantil

- 1) Nome Completo
- 2) Coloque seu e-mail
- 3) Após a leitura do presente Termo e estando de posse de minha plenitude mental e legal ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa:
  - a) Declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.
  - b) Declaro que não concordo com a participação.
- 4) Qual a sua formação acadêmica?
  - a) Magistério.
  - b) Normal Superior.
  - c) Pedagogia.
  - d) Outra licenciatura.
  - e) Pós graduação Lato Sensu.
  - f) Mestrado.
  - g) Doutorado.
- 5) Quantos anos de experiência você possui trabalhando como docente na Educação Infantil?
  - a) Menos de 1 ano.
  - b) Entre 1 e 5 anos.
  - c) Entre 5 e 10 anos.
  - d) Entre 10 e 15 anos.
  - e) Entre 15 e 20 anos.
  - f) Mais de 20 anos.

6) Em quantas escolas você trabalha?

- a) 1
- b) 2
- c) Mais de 2 escolas.

7) Qual ano/série você atua?

8) Em sua concepção, qual a importância do brincar na educação infantil?

9) Qual concepção de brincar mais se aproxima da sua? (pode selecionar mais de uma se houver)

- a) uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica;
- b) comunicação e expressão, associando pensamento e ação;
- c) um ato instintivo-voluntário;
- d) uma atividade exploratória;
- e) ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

10) Referente à questão 09, se houver outras concepções, descreva:

11) Em seu planejamento você inclui momentos (além do recreio) que possibilitem às crianças vivenciarem experiências/brincadeiras lúdicas?

- a) Sim, diariamente
- b) Sim, ao menos uma vez por semana.
- c) Sim, ao menos uma vez por mês.
- d) Raramente, quando sobra tempo.
- e) Não incluo no planejamento momentos que possibilitem às crianças vivenciarem brincadeiras lúdicas.

12) Você compreende a brincadeira como sendo um direito das crianças?

- a) Sim
- b) Não

13) Para você, as brincadeiras devem ter sempre uma intencionalidade?

- a) Sim
- b) Não, nem sempre.

14) Você interfere/medeia o processo de brincar das crianças ?

- a) Sim
- b) Não
- c) Quando necessário

15) Qual modalidade de brincar é mais presente em sua sala de aula?

- a) O brincar tradicional (popular)
- b) O brincar de faz-de-conta (dramatização)
- c) O brincar de construção (evoluem de acordo com o desenvolvimento da criança)
- d) O brincar educativo (pedagógico, com intencionalidade)

16) Você percebe melhoria no rendimento/aprendizagem dos seus alunos quando propõe atividades lúdicas ?

- a) Sim
- b) Não

17) Compreende-se que as brincadeiras são atividades de extrema importância para o processo de aprendizagem. Desse modo, qual a possibilidade de oferecer (ou continuar a oferecer) esses momentos aos estudantes em sua prática?

- a) Muito provável.
- b) Provável.
- c) Pouco provável.
- d) Improvável.